BIBLIOTECA GENERAL CORDEIRO DE FARIAS: Arqueologia do Conhecimento – uma abordagem da conservação e preservação do acervo da Escola Superior de Guerra

GENERAL CORDEIRO DE FARIAS LIBRARY: Archeology of Knowledge – an approach to the conservation and preservation of the Brazilian National War College collection

BIBLIOTECA GENERAL CORDEIRO DE FARIAS: Arqueología Del Conocimiento – una aproximación a la conservación y preservación de la colección de la Escuela Superior de Guerra

Em uma boa biblioteca, você
sente, de alguma forma misteriosa,
que você está absorvendo, através da
pele, a sabedoria contida em todos
aqueles livros, mesmo sem abri-los.

Mark Twain

Antonio Rocha Freire Milhomens*
Maria Célia Barbosa Reis da Silva**

RESUMO

Este artigo se propõe a discutir a importância das bibliotecas na sociedade desde a Antiguidade até os anos de 2020, destacando seu caráter público após a Revolução Francesa. O foco ilumina especialmente a Biblioteca Cordeiro de Farias da Escola Superior de Guerra (ESG), e aborda o papel da preservação e da conservação do

* Possui graduação em História pela Universidade Gama Filho (2002), graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (2006), especialização em História Contemporânea pela Universidade Federal Fluminense (2007), especialização em Estratégia Empresarial e Inteligência Competitiva pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (2012), Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais pela Fundação Getúlio Vargas (2019), Doutorado em Bens Culturais e Projetos Sociais pela Fundação Getúlio Vargas (em andamento), com sólida experiência em Bibliotecas e/ou Centros de Documentação e correlatos.

** Professora Titular do Programa de Doutorado e Mestrado Profissional em Ciências Aeronáuticas Universidade da Força Aérea e Professora e editora-chefe da Escola Superior de Guerra, consultora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e do Arquivo Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa. Pós-Doutorado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Mestrado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

acervo histórico da Instituição e de acontecimentos que movem o mundo, após a Segunda Guerra Mundial. O texto menciona também o protagonismo das bibliotecas como instrumentos de promoção da cidadania e da formação cultural de um povo: recôndito espaço da memória. A Biblioteca da ESG, criada em 1949, tem um acervo de aproximadamente 50 mil obras, incluindo monografias produzidas por alunos da Instituição, fotos de alunos e visitantes, e registros de conferências de várias proferidas por personalidades de espectros políticos diferentes e de latitudes geográficas diversas. O texto municia o leitor de dados sobre iniciativas de manutenção e cuidados direcionados ao acervo da biblioteca, como: revisão dos espaços, higienização, reparos e controle ambiental para evitar a interferência no material abrigado na biblioteca. Destaca-se a busca por soluções em instituições de referência para melhorar a subsistência do acervo bibliográfico e facilitar o acesso ao material do acervo. Também enfatizamos a importância de uma política de preservação para orientar o trabalho dos funcionários da biblioteca e o mínimo cuidado de quem a frequenta. O texto usa o método descritivo: estudo, análise sobre o objeto estudado, no caso a Biblioteca da ESG. Apresenta-se o material nela reunido, a forma de conservação feita e o que carece de ser feito ou adquirido. Visa instigar pesquisa sobre o que nela está à disposição, como está separado, quem a frequenta.

Palavras-chave: Biblioteca Cordeiro de Farias; Escola Superior de Guerra; Acervo.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of libraries in society from Antiquity until the 2020s, highlighting their public character after the French Revolution. The focus especially illuminates the Cordeiro de Farias Library of Brazilian National War College (ESG), and addresses the role of preservation and conservation of the Institution's historical collection and events that moved the world, after the Second World War. The text also mentions the leading role of libraries as instruments for promoting citizenship and the cultural formation of a people: a hidden space of memory. The ESG Library, created in 1949, has a collection of approximately 50 thousand works, including monographs produced by students of the Institution, photos of students and visitors, and records of various conferences given by personalities from different political spectrums and from different geographic latitudes. The paper provides the reader with data on maintenance and care initiatives aimed at the library's collection, such as: review of spaces, cleaning, repairs and environmental control to avoid interference with the material housed in the library. The search for solutions in reference institutions to improve the subsistence of the bibliographic collection and facilitate access to the collection's material stands out. We also emphasize the importance of a preservation policy to guide the work of library staff and the minimum care of those who use it. The text uses the descriptive method: study,

analysis of the object studied, in this case the ESG Library. The material gathered in it, the form of conservation carried out and what needs to be done or acquired are presented. It aims to instigate research into what is available there, how it is separated, and who frequents it.

Keywords: General Cordeiro de Farias Library; Brazilian National War College; Collection.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir la importancia de las bibliotecas en la sociedad desde la Antigüedad hasta la década de 2020, destacando su carácter público después de la Revolución Francesa. El foco ilumina especialmente la Biblioteca Cordeiro de Farias de la Escuela Superior de Guerra (ESG), y aborda el papel de preservación y conservación del fondo histórico de la Institución y de los acontecimientos que conmovieron al mundo, después de la Segunda Guerra Mundial. El texto también menciona el papel protagónico de las bibliotecas como instrumentos de promoción de la ciudadanía y de la formación cultural de un pueblo: un espacio oculto de la memoria. La Biblioteca ESG, creada en 1949, cuenta con un acervo de aproximadamente 50 mil obras, entre monografías realizadas por estudiantes de la Institución, fotografías de estudiantes y visitantes, y registros de diversas conferencias impartidas por personalidades de distintos espectros políticos y de distintas latitudes geográficas. El texto proporciona al lector datos sobre iniciativas de mantenimiento y cuidado dirigidas a la colección de la biblioteca, tales como: revisión de espacios, limpieza, reparaciones y control ambiental para evitar interferencias con el material alojado en la biblioteca. Destaca la búsqueda de soluciones en instituciones de referencia para mejorar la subsistencia de la colección bibliográfica y facilitar el acceso al material de la colección. También destacamos la importancia de una política de preservación que oriente el trabajo del personal bibliotecario y el mínimo cuidado de quienes la utilizan. El texto utiliza el método descriptivo: estudio, análisis del objeto estudiado, en este caso la Biblioteca ESG. Se presenta el material reunido en él, la forma de conservación realizada y lo que hay que hacer o adquirir. Su objetivo es promover la investigación sobre lo que se encuentra allí, cómo se separa y quién lo frecuenta.

Palabras clave: Biblioteca Cordeiro de Farias; Escuela Superior de Guerra; Acervo.

1 INTRODUÇÃO

A função social das bibliotecas está diretamente associada à missão de preservar, organizar e disseminar os elementos culturais e os saberes adquiridos pelos atores históricos.

Existentes desde a Antiguidade, as bibliotecas ganham caráter público na França – findo o absolutismo e com a instauração do modelo republicano de governo, entre 1789 e 1799. As bibliotecas só passam a ser vistas como instrumento de promoção da cidadania e da formação cultural de um povo a partir das transformações surgidas com a Revolução Francesa.

Num processo desencadeado com a Revolução Industrial, e com a institucionalização da ciência, a biblioteca começa a assumir um papel importante na cadeia de transmissão e reprodução do conhecimento. Em meados do século XIX, começa a desabrochar um crescente interesse pelo valor histórico dos livros e documentos ganhando status de testemunho da história (Barbier, 2018). Os trabalhos da época se concentravam, basicamente, na organização e utilização dos acervos documentais e bibliográficos.

No século XX, principalmente a partir da II Guerra Mundial, em decorrência do progresso científico e tecnológico alcançado pela humanidade, a produção de informação cresceu a níveis tão elevados que superou a capacidade de controle e organização das instituições obrigando a buscar soluções de preservação e conservação de documentos, fotos para atender aos desafios de um mundo em transformação.

As bibliotecas, nesse sentido, guardam parte da história nacional e das informações de diversas áreas do conhecimento, sendo fundamentais para o desenvolvimento cultural e social dos cidadãos (Milanesi, 1988). Em linhas gerais, é um espaço físico em que se guardam livros, dispostos ordenadamente para estudo e consulta, reunindo coleções de informações de diversos tipos, tais como: livros, enciclopédias, dicionário, monografias, revista, folhetos, DVDs e outras fontes de informações que irrompem com os últimos avanços tecnocientíficos.

As bibliotecas desempenham um papel importante na sociedade (Schwarcz, 2002), para além de apoio aos estudos básicos ou universitários, assumindo um papel social de importância cultural e democrática, que tem como objetivo disseminar informação, sendo, portanto, importante manter o acervo longe de perigos que possam ocasionar danos a este. Desse modo, é preciso políticas preservacionistas e conservacionistas ante os acervos de bibliotecas, com vistas à sua proteção e garantia de uso e proteção.

Os acervos documental e bibliográfico, geralmente patrimônio público, encontram-se sob custódia de instituições governamentais que necessitam alocar recursos, para estabelecer uma política de preservação voltada ao atendimento das prioridades com soluções específicas que, associada ao avanço tecnológico, garantam às gerações estudos de provas e testemunhos do contínuo desenvolvimento da Humanidade.

Discutir a Biblioteca da Escola Superior de Guerra como um objeto de análise histórica consiste em lançar luz também sobre o processo de construção da identidade da Escola e a maneira como esta Instituição e seus atores se organizaram/organizam sua reflexão sobre o Brasil. Os livros procurados e lidos espelham o perfil

acadêmico de quem frequenta a Biblioteca Cordeiro de Farias. Quanto mais livros novos forem procurados mais são revelados os anseios de atualização dos que vivenciam esse templo do conhecimento.

2 A CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA: UM PROJETO POLÍTICO

A ESG foi criada em 1949, em um momento histórico conturbado pela bipolarização ideológica do mundo pós Segunda Guerra, no qual o conceito de Segurança Nacional estava em pauta em diversos países. As primeiras formulações desse conceito pela ESG enfatizavam a defesa contra ameaças externas, a proteção da soberania e integridade territorial, bem como a manutenção da ordem interna. Este período foi caracterizado por uma visão predominantemente militar e estratégica da Segurança Nacional. Mais tarde, reciclando esse conceito depois dos anos 1980 e 1990, a Escola ampliou sua visão sobre Segurança Nacional e inseriu dimensões econômicas, políticas, sociais e ambientais, o que espelha uma compreensão mais holística da segurança, com vistas as ameaças que podem surgir de múltiplas origens e que a segurança de um Estado depende de múltiplos fatores interconectados. A biblioteca General Cordeiro de Faria fornece material para um estudo comparativo entre o transformado e o permanente em relação ao conceito de Segurança Nacional para a ESG. (Confrontar os vários manuais de *Doutrina de Segurança Nacional* do primeiro até os anos de 2020).

Um desses conceitos exteriores à ESG provém de Arnold Wolfers em 1962, 17 anos após o término da Segunda Guerra Mundial:

> Segurança, na medida em que o termo significa algo específico, implica a ausência de ameaças aos valores adquiridos. Nacional denota que esses valores são sustentados por uma nação. Segurança Nacional, portanto, pode ser entendida como a proteção dos valores centrais de uma nação contra ameaças externas significativas (Wolfers, 1962, p. 120).

Arnold Wolfers, conforme na citação precedente, argumenta que a Segurança Nacional não é um conceito absoluto, mas, sim, um conceito relativo, que é alterado de acordo com os valores que uma nação escolhe proteger (Wolfers, 1962). Após a Segunda Guerra Mundial, o conceito de Segurança Nacional expandiu-se para além da proteção militar, incluindo também a estabilidade política, econômica e social. Esse prolongamento da ideia reflete a compreensão das ameaças e das estratégias de proteção que os Estados necessitavam adotar diante das novas dinâmicas internacionais.

O acervo da biblioteca da ESG é constituído por publicações voltadas para a área de Defesa, Segurança, Relações Internacionais e afins, com relevante valor no

âmbito da informação científica, tecnológica, histórica e memorialística relacionada à pesquisa no Brasil.

A documentação bibliográfica é composta por aproximadamente 50 mil obras, dentre livros e trabalhos acadêmicos e fontes áudios e audiovisuais – trabalhos que consistem, principalmente, em monografias de fim de curso produzidas pelos alunos da Escola Superior de Guerra. O acervo iconográfico e (áudio)visual é formado de material de palestras (autoridades civis e militares), de visitas da ESG a outras instituições militares ou civis, no exterior ou no Brasil; e de outros Centros de Estudo, daqui ou no exterior, por ocasião do comparecimento à ESG.

Parte dessas monografias foi microfilmada durante os anos 1980, e o acervo de microfichas daí resultante foi indicado como aquele que deveria ser recolhido ao Arquivo Nacional. Trata-se de 12 metros lineares de pastas com microfichas de monografias produzidas entre o período aproximado de 1960 e 1980.

Os originais dessas monografias permanecem na Biblioteca da ESG. Tal documentação se encontra descrita no Catálogo Geral da Biblioteca, em base de dados, com identificação de autor, título, data de produção e assunto. Caso venha a ser recolhida, a Biblioteca da ESG se comprometeu a imprimir um relatório, a partir da base de dados, com a descrição dessas monografias em microfichas.

Com relação à documentação escrita de caráter permanente/histórico, é importante ressaltar que não houve uma apresentação de conjunto documental. Esta documentação, ainda que existente, não é reconhecida como de tal caráter, sendo muitas vezes mencionada como "arquivo morto" nos diferentes arquivos setoriais da Escola.

Destaque no acervo para as 7.455 publicações, seguidas de desclassificação ocorrida em 2014, para a qual foi instituída uma comissão que disponibilizou acesso a 6.936 itens que passaram à classificação de documentos ostensivos por meio do cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI) 12.527/2011, permanecendo 519 documentos como reservados.

Os trabalhos acadêmicos que se encontram rotulados como sigilosos estão alocados no subsolo da biblioteca, perfazendo um total de aproximadamente 128 metros lineares. Esses trabalhos são classificados pelo autor e/ou orientador no momento de sua produção, geralmente por terem usado fontes de informação também sigilosas. De acordo com as orientações do Arquivo Nacional, muitas dessas monografias já deveriam estar desclassificadas, precisando de uma criteriosa revisão.

No âmbito do acervo bibliográfico, a Biblioteca General Cordeiro de Farias também identificou a existência de aproximadamente 20 Livros de Tombo, que se encontram fragilizados em seu suporte. Outro ponto que chama a atenção é que a ESG considera alguns documentos mais históricos que outros, como, por exemplo, no caso das monografias de alunos: seriam "históricas" e integrariam o sistema apenas as monografias de ex-alunos ilustres, como Tancredo Neves e Ranieri Mazzilli, entre outros. Acredita-se, contudo, que toda a documentação permanente seja histórica, não cabendo juízo de valor sobre o conjunto.

Nesse sentido, cabe ressaltar que o fortalecimento da História como ofício e a expansão dos programas de pós-graduação em várias instituições têm reforçado mudanças expressivas desse panorama, resultando no lançamento de uma série de estudos novos sobre o tema, com diferentes recortes temporais, espaciais, teóricos e metodológicos, que nos permitem utilizar outras formas de ver os militares e de se pensar e viver a política e a sociedade brasileira.

Figura 1 – Salão de Leitura da Biblioteca General Cordeiro de Farias, da Escola Superior de Guerra

Fonte: Dos autores (2023).

Desde 1949 a Escola Superior de Guerra (ESG), órgão subordinado ao Ministério da Defesa, propõe-se a compreender as realidades nacional e internacional, objetivando preparar civis e militares para o desempenho de funções de direção e assessoramento de alto nível para o planejamento da Defesa Nacional, nela incluídos os aspectos fundamentais da Segurança e do Desenvolvimento.

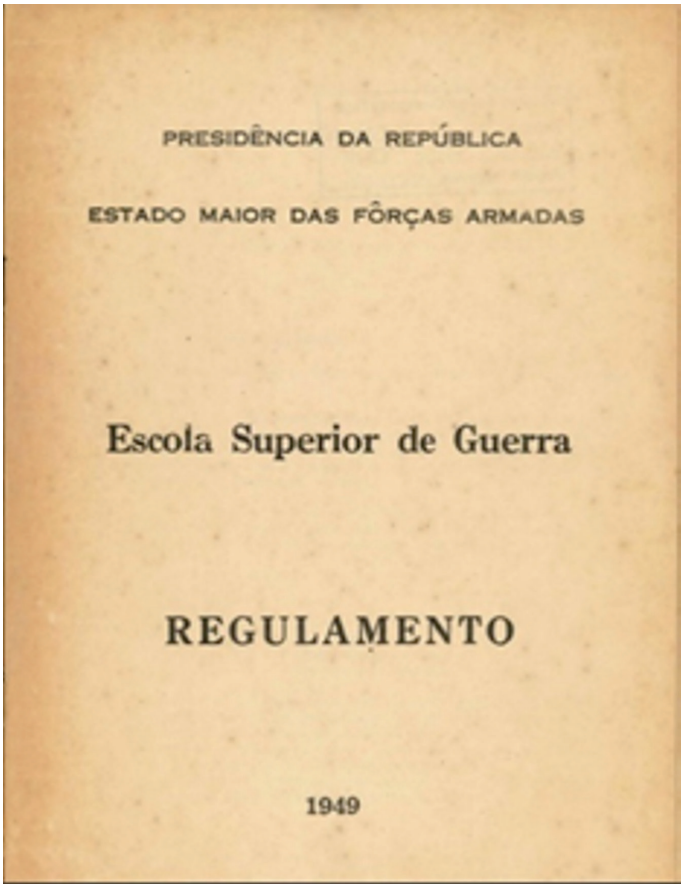
Com o final da Segunda Guerra Mundial, o mundo foi tomado pela ideologia da Guerra Fria e pela bipolaridade. Os blocos políticos e econômicos ainda não estavam bem delineados. No caso do Brasil, já havia tendências de viradas, ora para uma corrente ideológica, ora para outra.

Os militares brasileiros na época, por uma questão de escola militar, tinham a tendência ao conservadorismo e, naturalmente, se alinharam aos militares estadunidenses, com quem se identificaram, principalmente pelo treinamento de oficiais brasileiros no *National War College* durante o tempo em que trabalharam em conjunto na Segunda Guerra Mundial.

Em dezembro de 1948, um grupo de militares brasileiros, do qual faziam parte alguns norte-americanos, liderados pelo General Oswaldo Cordeiro de Farias, elaboraram o anteprojeto do regulamento da ESG.

Durante os estudos para a redação do Regulamento da Escola, novas ideias surgiram centradas em um documento do Coronel Idálio Sardemberg, sob o título Princípios Fundamentais da Escola Superior de Guerra. Consoante este documento, o desenvolvimento não dependia só de fatores naturais, mas principalmente de fatores culturais e, sobretudo, na capacidade dos homens chamados para as funções de direção, de transformar os hábitos de trabalho até então vigentes, a fim de instaurar um ambiente de análise e hábito de trabalho em conjunto (Figura 2).

Figura 2 – Capa do primeiro Regulamento da Escola Superior de Guerra (1949)



Fonte: Biblioteca General Cordeiro de Farias (2024).

Complementando as considerações, o citado documento frisou que o Instituto a ser criado convergiria esforços no estudo e reflexão dos problemas de Segurança Nacional, mediante um método de análise e interpretação dos fatores políticos, econômicos, diplomáticos e militares, que condicionam o Conceito Estratégico Nacional em um espaço de ampla compreensão entre os grupos nele representados.

Apesar do nome, a Escola Superior de Guerra nunca esteve comprometida com o ensino clássico de estratégia e tática de guerra e, sim, com estudos direcionados para a política, sendo que o seu principal curso, o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE), tem em seu corpo docente desta época (2024) mais da metade de civis, inclusive religiosos como padres e pastores.

Com a criação do Ministério da Defesa, em 20 de agosto de 1999, a ESG passou a ser subordinada diretamente ao Ministro de Estado da Defesa e tem como missão desenvolver e consolidar os conhecimentos necessários para o exercício das funções de direção e planejamento da Segurança Nacional.

A ESG foi a primeira escola no Brasil a reunir militares e civis para pensar sobre Segurança e Defesa nacional. Por se tratar de uma Escola a valorização do conhecimento aparece no relatório da Missão Militar Americana no Brasil, datado de 1º de outubro de 1948, produzido por militares das forças armadas dos Estados Unidos (EUA), que defendiam que o sucesso da Escola dependeria consideravelmente do aproveitamento individual pelos alunos de uma biblioteca.

Figura 3 – Acervo da Biblioteca General Cordeiro de Farias, da Escola Superior de Guerra

Fonte: Dos autores (2023).

De acordo com Ferreira, Gomes e Silva (2015) o relatório da Missão Militar Americana é o primeiro indício da organização da Biblioteca. A presença norte-americana na ESG foi evidente: oficiais americanos permaneceram no *staff* regular da ESG até o início da década de 1960. Além disso, grande parte do material didático produzido nos primeiros anos da ESG compreendia resumos de conferências de generais estadunidenses, ou de textos sobre segurança nacional e geopolítica produzidos por organismos militares dos EUA (Svartman, 2006).

Apesar dessa aproximação com os norte-americanos, os militares da ESG expressaram de imediato motivações nacionalistas, e a Escola acabou funcionando como um centro permanente de pesquisas e de debates de problemas brasileiros.

Ao longo de sete décadas de existência, mais de oito mil esguianos foram diplomados, entre eles quatro Presidentes da República, Ministros de Estado e outras personalidades notáveis do cenário político brasileiro. Alguns nomes de estagiários, colaboradores e membros do corpo permanente da ESG são apresentados a seguir: Arthur Bernardes Alves de Souza, Augusto Hamann Rademaker Grunewald, Newton Araújo de Oliveira e Cruz, Golbery do Couto e Silva, Ernesto Geisel, Hermes Rodrigues da Fonseca Filho, Ademar de Barros Filho, Humberto Castello Branco, César Obino, Roberto de Oliveira Campos, Arthur da Costa e Silva, Antonio Delfim Neto, Roberto Marinho, Jarbas Passarinho, Mario Henrique Simonsen, Octávio Gouvêa de Bulhões, Emílio Garrastazu Médici e João Baptista de Oliveira Figueiredo, quase todos atores do Estado de Exceção vivido pelo país de 1964 até 1985.

Foi na ESG que o General Golbery do Couto e Silva, membro do Corpo Permanente da Escola entre os aos de 1952 e 1955, iniciou seus estudos sobre geopolítica e áreas estratégicas, quando ainda era Tenente-Coronel. Suas publicações constam nos arquivos da Escola e mostram o quanto a configuração geopolítica mudou, e os acontecimentos políticos, sociais, econômicos, culturais e tecnológicos mundiais propiciaram um novo desenho geopolítico, que, muitas vezes, não corresponde à geografia.

A Biblioteca General Cordeiro de Farias recebeu essa denominação em homenagem ao primeiro Comandante e Diretor de Estudos da ESG, o General Oswaldo Cordeiro de Farias (1949-1952) nomeado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra. Em maio de 1950, Cordeiro de Farias foi derrotado nas eleições para a diretoria do Clube Militar, em disputa marcada por forte conteúdo ideológico. Este local em que militares da reserva e da ativa se encontram ainda permanece como um abrigo de ideias ideológicas sobre o Brasil.

Cordeiro de Farias representava a corrente que defendia a participação do capital estrangeiro no contexto da exploração do petróleo brasileiro, enquanto a chapa vitoriosa, liderada por Newton Estillac Leal, representava os setores nacionalistas das Forças Armadas.

Assim que deixou o Comando da ESG, Cordeiro de Farias foi sucedido pelo Marechal Juarez Távora e, desde essa época, foi estabelecido um sistema de rodízio, sendo a Escola Superior de Guerra comandada por oficiais-generais das três Forças Singulares.

Cumpre ressaltar que a Biblioteca Cordeiro de Farias não é pública, pois as bibliotecas públicas se caracterizam, entre outros aspectos, por serem mantidas pelos governos estaduais e municipais. A Biblioteca Cordeiro de Farias é uma seção de um órgão do Ministério da Defesa, ligada à administração pública federal e sua missão é atender ao efetivo civil e militar da instituição, oferecendo suporte aos

cursos oferecidos pela ESG, no entanto a biblioteca abriga a todos que a visitam com fito de estudar ou consultar o material: hoje, quase todo acervo a investigações.

A Escola Superior de Guerra destina-se a desenvolver e consolidar os conhecimentos necessários ao exercício de funções de direção e assessoramento superior para o planejamento da Defesa Nacional, nela incluídos os aspectos fundamentais da Segurança e do Desenvolvimento no país. Também não possui características típicas de uma tradicional Organização Militar, pois tem suas ações voltadas para o ensino e a pesquisa. Uma outra característica importante e peculiar da ESG é que ela é administrada pelas três Forças: Marinha, Exército e Aeronáutica. Há, portanto, uma troca entre a culturas das três forças.

A Biblioteca General Cordeiro de Farias, ao longo de seu desenvolvimento, foi assumindo aspectos de uma instituição de atendimento ao público. Esse dado fica evidenciado por meio do acesso ao acervo – antes restrito – e, com o passar dos anos, aberto ao público externo, ou seja, aos usuários de outras categorias (estagiários, palestrantes, corpo permanente da Escola ou pesquisadores externos).

Havia um pensamento generalizado, por parte dos dois comandos da ESG já mencionados, de valorização das experiências de conhecimento para progressão na carreira militar. Essa postura inevitavelmente implicaria reestruturação da biblioteca como polo de apoio da produção desses conhecimentos gerados na instituição.

Algumas informações peculiares talvez ajudem a compreender melhor a atenção especial que a biblioteca ganhou durante esses períodos: o Almirante Eduardo Bacelar chegou a trabalhar como civil em uma biblioteca nos Estados Unidos e depois, servindo na Marinha, muitas das suas experiências de carreira foram voltadas para o ensino, trabalhando em instituições de grande relevância como a Escola Naval e a Academia Naval dos Estados Unidos em Annapolis (EUA).

Atualmente, o acervo da Biblioteca General Cordeiro de Farias é composto por aproximadamente 50.000 itens e uma pequena mapoteca que trata preferencialmente de assuntos relacionados à Defesa, Relações Internacionais, Economia e Geopolítica.

No acervo da Biblioteca, também é possível encontrar o registro em papel e em formato audiovisual sobre a percepção dos intelectuais e políticos que proferiram palestras ou ministraram aulas na instituição, bem como suas assinaturas manuscritas por meio dos “Livros de Ouro” e o pensamento difundido na Escola Superior de Guerra durante mais de meio século de atividade.

Os fundadores da ESG, uma elite basicamente militar que, posteriormente, fez parte da elite política brasileira durante a segunda metade do século XX, partia da premissa de que havia uma urgência em estreitar os laços entre elites militares e civis do país.

O passado nos ajuda a entender o papel da ESG hoje. Atualmente, a Escola Superior de Guerra funciona como centro de estudos e pesquisas, ficando com a incumbência de planejar, coordenar e desenvolver os cursos que forem instituídos

pelo Ministro de Estado da Defesa. O Decreto Presidencial n° 10.806, de 23 de setembro de 2021 marca o nascimento de outra Instituição de troca de saberes vinculada ao Ministério da Defesa: a Escola Superior de Defesa (ESD) que começa a funcionar com novo nome e atribuições em 1º de outubro de 2021. Erigida em Brasília, no ponto nefrálgico da política e da administração federal, a ESD realiza:

> [...] estudos, pesquisas, extensão, difusão, ensino e intercâmbio, em temas de interesse da Defesa Nacional, com foco prioritário nos servidores civis dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e de instituições de interesse da Defesa, atendendo, também, os militares das Forças Armadas e Auxiliares (Brasil, 2022).

Essa produção intelectual, gerada nas dependências da ESG e produzidas pelos frequentadores da Escola, representava, em linhas gerais, o pensamento político da época, mais interessado em questões relacionadas à segurança com enfoque para o desenvolvimento do Brasil naquele determinado contexto.

A Escola não desempenha função de formulação ou execução da política no Brasil. Seus trabalhos são diretamente de natureza acadêmica, sendo um foro democrático e aberto ao livre debate. Essa produção intelectual, que viria a constituir parte do acervo da Biblioteca da ESG, poderia sofrer alterações de acordo com os períodos e acontecimentos políticos ocorridos no país, variando a produção de temas relacionados às "questões nacionais" até contexto mundial.

O atendimento aos usuários é realizado na Biblioteca, que atualmente oferece uma infraestrutura que atende bem ao estudo dos pesquisadores, disponibilizando computadores multimídia destinados à pesquisa e terminais de consulta ao acervo, salas de estudos para grupos e sala de vídeo, prestando, assim, um serviço de qualidade a pesquisadores do Brasil e do exterior interessados em trabalhar com o acervo.

Com relação ao tratamento técnico de parte do acervo, os documentos ainda estão sendo trabalhados de forma especializada (organização, classificação, indexação, catalogação etc.). Esse processo anda a passos lentos devido à falta de pessoal e de financiamento. Em virtude disso, muitos dos materiais ainda são desconhecidos pela academia e pela sociedade brasileira, ainda que seu acesso esteja relativamente disponível para consulta local.

3 A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESGUIANA: NOTAS SOBRE AS AÇÕES PRÁTICAS

A preocupação da Escola Superior de Guerra com a preservação, conservação e o controle de seu patrimônio histórico fez com que iniciássemos uma busca por soluções em diferentes instituições de referência para avaliarmos as melhores alternativas no sentido do custo-benefício rumo à preservação. Preservar, conservar, organizar, e divulgar informações relativas à memória das atividades

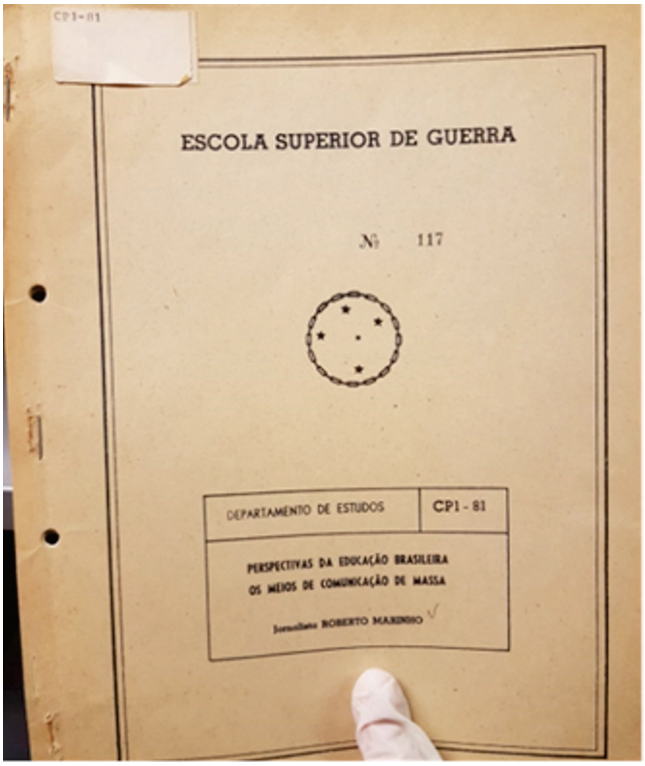
acadêmicas institucionais desde 1949, que visa compreender as realidades nacional e internacional, auxiliando a preparar civis e militares para o desempenho de funções de direção e assessoramento de alto nível, no campo da Defesa Nacional, incluindo o que concerne à Segurança e ao Desenvolvimento.

Busca-se, para tanto, por meio da preservação, levantar a memória da criação e dos anos iniciais da ESG, mas também dar visibilidade ao processo de consolidação da instituição, com a valorização do acúmulo de suas experiências e com ênfase na relevância dos serviços prestados ao país.

Como diretrizes gerais de subsídios à preservação do acervo bibliográfico da ESG, destacam-se três itens fundamentais, conforme o documento orientador publicado pela Biblioteca Nacional: a observação dos espaços físicos, do acervo e do acesso.

Neste sentido, os acervos textuais, iconográficos, cartográficos, sonoros e filmográficos relativos às atividades de ensino da ESG irão contribuir para construir a trajetória, tanto dos cursos, como também dos intelectuais e das instituições que mantiveram relacionamento com ela em diferentes períodos.

Figura 4 – Registro da Passagem do Jornalista Roberto Marinho na Escola Superior de Guerra em junho de 1981



Fonte: Biblioteca General Cordeiro de Farias (2024).

No que tange ao legado cultural, questões de civismo e patriotismo voltados para a juventude e educação serão contempladas, o que concede a esse projeto um cunho sustentável e social.

Além da conscientização para as ações voltadas para a gestão e sustentabilidade dos acervos, foi identificada uma nova oportunidade de projeto, a "Gestão das Obras Raras". Este projeto deverá ter como principais objetivos a centralização de muitas dessas obras em espaço adequado de armazenagem e tratamento; a digitalização de algumas delas para disponibilização na internet, e também a confecção de catálogos e a realização de exposições realizadas pela Escola.

Ainda, pensando no livro enquanto um símbolo social, o fenômeno da coleção de livros ocupa com bastante destaque a posição de artefato cultural por excelência, pelo seu caráter de acumulador cultural, um patrimônio humano que se legitima e que se afirma por meio de narrativas socialmente construídas, mediações e pertencimentos, que se faz disseminar, renovar de variadas formas, como memória coletiva e como elemento mediador entre o sujeito e a realidade. Os livros, os registros em papiro; desenhos e escritos, na pedra, rastros, ossadas etc. comuns a acervos a céu aberto (Machu Picchu (Peru); Atenas (Grécia); Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí, Brasil), Vale dos Dinossauros Souza (Paraíba, Brasil) ou abrigados em bibliotecas, guardam duas histórias: a da memória e a dos historiadores:

> A primeira [da memória, predominância do oral] é essencialmente mítica, deformada, anacrônica, mas constitui o vivido desta relação nunca acabada entre o presente e o passado. É desejável que a informação histórica – fornecida pelos historiadores de ofício, vulgarizada pela escola (ou pelo menos deveria sê-lo) e os *mass* media – corrija esta história tradicional falseada. A história deve esclarecer a memória e ajudá-la a retificar os seus erros. Mas estará o historiador imunizado contra uma doença senão do passado, pelo menos do presente e, talvez, uma imagem inconsciente de um futuro sonhado? (Le Goff, 1990, p. 19-20).

Ambas sujeitas as versões de época e a subjetividade de quem escreve/conta. Ambas carregam o *zeitgeist* (espírito do tempo) de quem viveu um fato e recontou-o ou de quem o escreveu de acordo com o que leu, contou ou vive(u). Os sítios arqueológicos abertos, citados no parágrafo anterior, ou algumas peças preservadas em museus são acervos que normalmente estão preservados na contação, nas pinturas e nos desenhos em livros nas bibliotecas. Entram neste espaço da biblioteca General Cordeiro de Farias porque fazem parte da história e da memória das bibliotecas e dos que nela pesquisam, como nos ensina Jacques Le Goff (1990):

> Os reis criam instituições-memória: arquivos, bibliotecas, museus. Zimrilim (cerca de 1782-59 a.C) faz do seu palácio de Mari, onde foram encontradas numerosas tabuletas, um centro arquivístico. Em Rãs Shamra, na Síria, as escavações do edifício dos arquivos reais de Ougarit permitiram encontrar três depósitos de arquivos no palácio: arquivos diplomáticos, financeiros e administrativos. Nesse mesmo palácio havia uma biblioteca no II milênio antes da nossa era e no século VII a.C. era célebre a biblioteca de Assurbanipal em Nínive. Na época helenística brilham a grande biblioteca de Pergamo e a célebre biblioteca de Alexandria, combinada com o famoso museu, criação dos Ptolomeu (Le Goff, 1990, p. 374).

Amparados em Nora, justificamos a citação anterior em um artigo que aborda a Biblioteca Cordeiro de Farias, local de abrigo da história da ESG e de tantas outras narrativas que:

> [...] fermenta a partir do estudo dos "lugares" da memória coletiva. "Lugares topográficos, como os arquivos, as bibliotecas e os museus; lugares monumentais como os cemitérios ou as arquiteturas; lugares simbólicos como as comemorações, as peregrinações, os aniversários ou os emblemas; lugares funcionais como os manuais, as autobiografias ou as associações: estes memoriais têm a sua história (Nora, 1978, p. 473).

Há muito, protagonistas e coadjuvantes da memória e da história narram, sobretudo, seus feitos e nos arrastam para fronteira onde a memória se torna "história". Aqui, em nossa biblioteca, estagiários dos vários cursos oferecidos pela Instituição, alunos do Programa de Pós-Graduação – *Mestrado* em Segurança Internacional e Defesa, professores, professores, instrutores, funcionários e visitantes procuram no arquivo da ESG, aguaritado na biblioteca, material para comporem seus trabalhos acadêmicos ou não.

Desde a criação, a Biblioteca Cordeiro de Farias vem acolhendo diferentes formatos documentais, tais como livros de ouro, álbuns fotográficos, revistas e material audiovisual com o intuito de composição do acervo da biblioteca, permitindo que o observador externo reconheça a importância da instituição e o público interno fortaleça seu sentimento de identidade coletiva, além de estimular ações voluntárias de guarda e zelo por elementos do presente que no futuro podem vir a representar o passado. Doações de arquivos pessoais e do Brasil são bem-vindos e propiciam a convivência do já-existente com o recém-chegado. Esses materiais, muitas vezes carregam a marca de quem os manuseou no passado e dos que o consultam no agora.

A esses arquivos somam-se livros adquiridos por exigência dos novos saberes e pela procura dos alunos do PPGSID e dos vários cursos aqui existentes e de estudiosos de outras instituições. Conhecimentos oriundos da semântica da Inteligência Artificial irrompem a todo instante: Chat GPT, Cibercultura; os novos contornos do mapa Geopolítico e Geocultural; e os estudos multidisciplinares que se incluem nas Relações Internacionais entre outros poros abertos pelo conhecimento hodierno.

Em A arqueologia do saber, de Michel Foucault aborda a ideia de arquivo, em constante atualização, é um conceito que vai além do simples armazenamento de documentos. O arquivo, para Foucault, é um conjunto de regras que determina quais enunciados podem ser ditos e registrados em uma determinada época e cultura. Embora o livro não se foque diretamente em bibliotecas, o conceito de arquivo é fundamental para entender como o conhecimento é estruturado e preservado.

> O arquivo não é, pois, menos o que faz com que todas essas coisas ditas não se acumulem indefinidamente em uma massa amorfa, nem desapareçam em uma instantaneidade sem memória; ele não é menos o que faz com que elas não se dispersem em uma multiplicidade sem lei, nem se agrupem em uma figura sem duração. O arquivo é, ao mesmo tempo, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege a aparição dos enunciados como acontecimentos singulares. Mas o arquivo é também aquilo que faz com que todas essas coisas ditas não se acumulem indefinidamente em uma massa amorfa, nem desapareçam em uma instantaneidade sem memória (Foucault, 2008, p. 170-171).

A citação anterior ilustra como Foucault (2008) conceitua o arquivo não apenas como um local físico de armazenamento, mas como um conjunto de regras e sistemas que governam o que pode ser dito, registrado e lembrado em uma cultura específica. Ele vê o arquivo como uma estrutura que organiza o conhecimento e a memória cultural, determinando quais enunciados têm legitimidade e quais não. A biblioteca não é o prédio em si, mas o arquivo nela existente e como ele foi tratado ao longo de 75 anos. Logo, o trabalho de preservação de acervo é minucioso, requer atenção especial e uma visão crítica por parte dos profissionais responsáveis. Necessita de métodos de avaliação, prevenção e correção no tratamento dos acervos. As atividades de preservação representam também a responsabilidade social das instituições e devem ser incentivadas permanentemente para a consequente melhoria dos ambientes, a qualificação e a conservação das coleções e a qualidade do acesso, resultando na expansão do tempo de vida das obras e na qualidade de vida de todos os envolvidos. A preservação do arquivo carrega a marca de várias curadorias e daqueles que o doaram e manusearam e também pode ser alvo da análise de discurso e de texto adaptada a arquivos.

Especificamente sobre os acervos históricos, de grande importância para a memória científica e social, estes podem desaparecer ou perder seu valor por uso inadequado, falta de preservação e segurança. Diante desses fatos, a preservação e a conservação de acervos bibliográficos podem ser consideradas uma possibilidade de diálogo entre o presente o passado na construção da memória institucional, fortalecendo a identidade coletiva de uma determinada comunidade. Neste caso, a da Escola Superior de Guerra. Entretanto, esses registros estão passando por um processo de degradação e extinguem-se no decorrer dos anos devido aos problemas já mencionados anteriormente.

Ainda assim, é inegável que exista uma preocupação com a modernização do espaço, visto que várias intervenções foram feitas ao longo dos anos no sentido de modernizar a estrutura física da biblioteca, quanto à preservação do seu acervo histórico.

Uma das mais importantes foi realizada no dia sete de julho de 2009 por ocasião da visita técnica do Arquivo Nacional à ESG. Na ocasião, foi proposto pela Escola que a instituição elaborasse um projeto de identificação e controle do patrimônio histórico e cultural da ESG, tendo em vista a comemoração dos seus 60 anos de existência e a ameaça de perda do acervo ao longo do tempo.

Posteriormente, foram revisados o piso e toda a parte acústica e elétrica da biblioteca, aumentando o número de tomadas, já que muitas pessoas que frequentam a biblioteca fazem uso de *notebooks* e *tablets*, mas a sua estrutura de 75 anos tem os seus limites arquitetônicos, visto que não permitem muitas mudanças estruturais como a simples instalação de mais um aparelho de ar condicionado, por exemplo. No entanto, se por um lado nenhum livro foi retirado do ambiente para a reforma do espaço realizada há cinco anos, por outro o espaço da Biblioteca não foi adaptado para que cadeirantes pudessem ter acesso ao local (entre-estantes) para observarem ou procurarem o material que desejam.

A preocupação da Escola Superior de Guerra com a preservação e o controle de seu patrimônio histórico fez com que se iniciasse uma busca por soluções em diferentes instituições de referência para avaliação das melhores alternativas no sentido do custo-benefício rumo à preservação do seu acervo bibliográfico. Podemos inferir que a ESG, dentro desse contexto, tem conhecimento de que a preservação é algo importante para um acervo, para preservar a memória documental bem como a conservação dos materiais da biblioteca General Cordeiro de Farias.

A partir das informações obtidas através da colaboração dos efetivos da ESG, cujo objetivo foi elaborar um diagnóstico sobre a situação de preservação e conservação do acervo da Biblioteca Cordeiro de Farias, percebe-se que toda a Escola sabe a importância da preservação em uma biblioteca e o que ela representa para o acervo da instituição.

Amparado na análise, a ESG considera que a biblioteca está em bom estado, embora acredite que seu patamar de qualidade possa melhorar. Percebeu-se

que, sobre as ações de preservação desenvolvidas na biblioteca ao longo dos anos, como a higienização, reparos e o ambiente climatizado, estas ações foram tomadas também no período de reformas, para que assim os livros não viessem a ser deteriorados.

A questão de como preservar o acervo hoje faz parte do dia a dia da biblioteca, porém muito precisa ser feito ainda. Essencialmente recomenda-se o desenvolvimento de uma política de preservação para a biblioteca General Cordeiro de Farias, cujas ações possam nortear o trabalho dos funcionários no sentido de melhor preservar o acervo. Assim, entende-se que através da análise da situação atual da biblioteca da ESG, é possível planejar e programar medidas necessárias para a preservação do acervo.

Algumas ações podem ser feitas pela Biblioteca da ESG com vistas a minimizar as ações depredatórias, tais como: não entrar com alimentos dentro do acervo, por exemplo. Uma forma adequada seria a educação de usuários, para que possam fazer essa orientação de modo que todos os funcionários esclarecessem essas diretrizes.

Outro aspecto importante e que diz respeito às atividades de gestão é a necessidade de treinamento e capacitação de todos os funcionários da Biblioteca Cordeiro de Farias, pois a preservação do seu acervo requer pessoas aptas para o trabalho. Como, por exemplo, o treinamento em relação aos extintores, para que eles saibam manusear esse recurso que é de suma importância em uma biblioteca.

Quanto às ações de preservação, destaca-se que as mesmas dependem profundamente de recursos financeiros para sua realização. Assim, a preservação deve fazer parte do orçamento da instituição. Para tanto, o gestor da informação deve pleitear junto à administração o orçamento necessário para a realização da preservação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca da ESG tornou-se um lugar de memória e divulgação do conhecimento acadêmico e científico da Escola, responsável pela guarda de vários registros que relatam a evolução esguiana, desde a sua criação em 1949, até os dias atuais, tornando-se um espaço também de preservação de parte da História do Brasil Contemporâneo.

Ressalta-se aqui também a importância da gestão do acervo nas bibliotecas, ou seja, de se conhecer o valor do acervo - tanto do ponto de vista de seu conteúdo, quanto de sua representatividade e uso para a Escola e qual o impacto das perdas e danos para a coleção e para a ESG.

Para isto, há necessidade de uma adequada gestão que inclui identificar, selecionar e qualificar as coleções por meio de técnicas especiais, pois além das especificidades de algumas obras, de seu valor científico e da beleza, há que se considerar o valor histórico e cultural.

Nesse aspecto, pode-se concluir que a biblioteca especializada, como se enquadra o perfil da Biblioteca General Cordeiro de Farias, mantém-se relevante no ambiente da informação por possuir certa adaptabilidade às mudanças desde a sua concepção, já que sua missão maior é disponibilizar a informação.

Entretanto, os desafios estão postos de forma bastante considerável: os documentos mais antigos passam por um processo de degradação acelerada. São fontes únicas e valiosas do Brasil Republicano, que trazem consigo um valor histórico inestimável.

Adicionalmente, essa massa documental, recém-desclassificada, possibilita ao público em geral uma maior compreensão do pensamento disseminado na Escola, assim como rompe barreiras de acesso, possibilitando uma maior compreensão da perspectiva histórica da História do Brasil.

Parte dos documentos ainda está passando por tratamento técnico criterioso (catalogação, classificação, análise de conteúdo etc.), que segue lentamente em virtude da falta de pessoal e de financiamento permanecendo, ainda que desclassificados, desconhecidos pela sociedade, embora já estejam disponíveis para consulta.

É preciso contribuir também com uma discussão relevante, cuja finalidade é partilhar uma experiência de perceber o imenso valor histórico e cultural do acervo da Biblioteca da ESG. Este proporciona para a sociedade, e para a comunidade acadêmica em geral, estudos no campo da Defesa e Segurança, apresentando um breve percurso do tratamento técnico da informação, no âmbito externo à instituição, o que reflete internamente.

Assim, transformar a Biblioteca General Cordeiro de Farias e seu acervo como objeto de análise, permite compreender a construção da identidade e da própria história da Escola Superior de Guerra e a forma com a Escola e seus componentes se posicionam e se organizam.

Nas inúmeras bibliotecas espalhadas pelo Brasil, ficam armazenadas informações importantes em diversas áreas do conhecimento. Com isso, manter e preservar esses materiais onde estão armazenadas essas informações não são tarefas fáceis. Reduzir o processo de deterioração de acervos é um desafio para as bibliotecas que enfrentam a degradação natural dos suportes.

Assim, a necessidade de preservação em acervos de bibliotecas se situa no entendimento de que todos os envolvidos devem garantir a integridade da memória histórica da Escola, através do acervo bibliográfico, para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

BARBIER, Frédéric. *História das bibliotecas*: de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: USP, 2018.

BIBLIOTECA GENERAL CORDEIRO DE FARIAS. *[Capas de acervos da biblioteca].* Rio de Janeiro: Biblioteca General Cordeiro de Farias, 2024.

BRASIL. *Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011*. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 14 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Escola Superior de Defesa. *Institucional.* 2022. Disponível em: https://www.gov.br/esd/pt-br/a-esd/institucional/institucional-1. Acesso em: 20 mar. 2024.

FERREIRA. Jamylle de Almeida; GOMES, Luiza das Neves; SILVA, Cátia Antônia da. Da Biblioteca General Cordeiro de Farias ao Centro de Conhecimento Científico e Cultural (C4): um resgate histórico da memória institucional. *Revista da Escola Superior de Guerra*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 61, p. 37-60, jul./dez. 2015.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

LE GOFF, Jacques. *História e memória.* Tradução Bernardo Leitão [*et al*.]. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios). 1ª versão de 1924.

MILANESI, Luis. *O que é biblioteca*. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

NORA, Pierre. Memoria coletiva*. In:* La nouvelle histoire. LE GOFF, J.; CHARTIER, R.; REVEL J. (org). Paris: Retz, 1978.

SCHWARCZ, Lilia M. *A longa viagem da biblioteca dos reis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SVARTAMAN, Eduardo Munhoz. *Guardiões da nação*: formação profissional, experiências compartilhadas e engajamento político dos generais de 1964. 2006. Tese (Doutorado). – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

WOLFERS, Arnold. Discord and Collaboration Essays on International Politics. [*S.l*] Creative Media Partners, 2001. (Illustrated reprint edition – 1962).

Recebido em: abr. 2024.
Aceito em: jun. 2024.